

# O TRANSE DAS POSSIBILIDADES RESSIGNIFICANDO A HIPNOSE E A FILOSOFIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RAMILTON MARINHO COSTA<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9638-5272>

AMANDA MARQUES DE LIMA<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-0813-8218>

**Resumo:** A incrível ferramenta da hipnose, por milênios, produziu alterações na consciência humana por meio de rituais místicos, procedimentos mágicos e pelo pretenso fluxo do magnetismo animal; fascinou Freud, através dos seus mestres: Charcot, Bernheim e Liébeault; expandiu-se no experimentalismo fisiológico de Pavlov e ganhou o mundo acadêmico com as técnicas naturalistas de Milton Erickson; agora, de forma inusitada, passa a ser utilizada em projeto de extensão universitária. O projeto Hypnos nas Escolas tem se dedicado a trabalhar com discentes, docentes e pais de alunos do ensino fundamental, médio e superior, tendo por base o Centro de Educação e Saúde da UFCG, sediado no município de Cuité-PB, utilizando a hipnose, a filosofia, a PNL, a psicanálise e a neurociência em minicursos, palestras, rodas de conversa organizadas na forma de ambientes interativos e vivências coletivas e também através da hipnoterapia, em sessões individualizadas. Tratamos dos principais transtornos emocionais presentes no público estudantil: a ansiedade, a depressão, a dificuldade de concentração, a procrastinação, fobias, crises de autoestima e compulsões alimentares, muitas dessas manifestações ligadas aos processos inconscientes e às crenças internas limitantes, mas também buscamos refletir, nessa perspectiva, sobre os desafios e potencialidades da ação pedagógica no processo ensino-aprendizagem, voltada à prática de uma educação mais humana, cidadã, solidária e que contemple todos os processos emocionais envolvidos.

<sup>1</sup> Professor Titular lotado na Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ) do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Mestre em Sociologia pela UFCG (1989), Doutor em sociologia pela UFCG/UEPB (2004). formação em Hipnose Clínica pela Sociedade de Hipnose do Estado de Pernambuco (2016). e-mail: [ramiltonm@gmail.com](mailto:ramiltonm@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande. Atualmente, é vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID/Química no Centro de Educação e Saúde-CES. Participou, ainda, do projeto Hypnos Nas Escolas como voluntária pela PROBEX/UFCG no ano de 2018. Possui experiência em ensino de Química e pesquisa científica na área de simulação computacional de Dinâmica Molecular e Teoria do Funcional da Densidade. e-mail: [amanda.amloo2@gmail.com](mailto:amanda.amloo2@gmail.com)

**Palavras-chave:** hipnose. Filosofia. Hipnoterapia. Formação de crenças.

### TRANCE OF POSSIBILITIES RESIGNIFYING HYPNOSIS AND PHILOSOPHY IN UNIVERSITY EXTENSION

**Abstract:** The incredible tool of hypnosis that for millennia produced changes in human consciousness through rituals, mystical processes and manifestations of animal magnetism, which fascinated Freud through his masters: Charcot, Bernheim and Liébeault; who expanded into Pavlov's physiological experimentalism and who won the academic world with the naturalistic techniques of Milton Erickson, is now being used in a university extension project. The Hypnos in Schools project has been dedicated to working with students, teachers and parents of elementary, middle and high school students, based on the Education and Health Center of the UFCG, based in the city of Cuité-PB, using hypnosis, philosophy, PNL, psychoanalysis and neuroscience in mini-courses, lectures, talk wheels organized in the form of interactive environments and collective experiences and also through hypnotherapy in individualized sessions. We deal with the main emotional disorders present in the student public: anxiety, depression, difficulty concentrating, procrastination, phobias and food compulsions, many of these manifestations linked to unconscious processes and limiting internal beliefs, but we also try to reflect, from this perspective, on the challenges and potentialities of pedagogical action in the teaching-learning process, aimed at the practice of a more humane, citizen-based, supportive education that contemplates all the emotional processes involved.

**Keywords:** hypnosis. Philosophy, Hypnotherapy. Belief formation.

### TRANSE DE LAS POSIBILIDADES RESSIGNIFICANDO LA HIPNOSIS Y LA FILOSOFÍA EN LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

**Resumen:** La increíble herramienta de la hipnosis que por milenios produjo cambios en la conciencia humana a través de rituales, procesos místicos y manifestaciones del magnetismo animal, que fascinó a Freud, a través de sus maestros: Charcot, Bernheim y Liébeault; que se expandió en el experimentalismo fisiológico de Pavlov y que ganó el mundo académico con las técnicas naturalistas de Milton Erickson, pasa ahora a ser utilizada en proyecto de extensión universitaria. El proyecto Hypnos en las Escuelas, se ha dedicado a trabajar con discentes, docentes y padres de alumnos de la enseñanza fundamental, media y superior, teniendo como base el Centro de Educación y Salud de la UFCG, con sede en el municipio de Cuité-PB, utilizando la hipnosis, la filosofía, la PNL, el psicoanálisis y la neurociencia en minicursos, charlas, ruedas de conversación organizadas en forma de ambientes interactivos y vivencias colectivas y también a través de la hipnoterapia, en sesiones individualizadas. En la mayoría de los casos, la mayoría de las personas que sufren de depresión, la depresión, la dificultad de concentración, la procrastinación, las fobias y las compulsiones alimentarias, muchas de estas manifestaciones ligadas a los procesos inconscientes ya las creencias internas limitantes, pero también buscamos reflejar, sobre los desafíos y potencialidades de la acción pedagógica en el proceso enseñanza-aprendizaje, orientada a la práctica de una educación más humana, ciudadana, solidaria y que contemple todos los procesos emocionales involucrados.

**Palabras clave:** hipnosis. Filosofia. Hipnoterapia. Formación de creencias.

Submetido em: 16/12/2018

Aceito em: 20/12/2018

## 1. INTRODUÇÃO OU INDUÇÃO

Imagine tais situações: na apresentação de um trabalho em sala de aula o aluno treme, sua frio e mal consegue balbuciar algumas palavras; a necessidade de estudar aparece sabotada pela procrastinação, falta de concentração e foco; um medo angustiante aparece nos momentos em que mais precisa sair de casa, trazendo insegurança e dor; uma tristeza inominável assombra a alma como uma ferida invisível mas extremamente dolorosa.

Todas essas situações refletem o cotidiano da grande maioria dos alunos, em todos os níveis, no mundo todo. Em mais de três anos, o Projeto Hypnos, desenvolvido como atividade de extensão no Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, na cidade de Cuité, tem realizado mais de uma centena de minicursos, palestras-vivências, rodas de conversa e atendimentos em hipnoterapia, lidando diariamente com diversas manifestações desse mesmo fenômeno. Trabalhamos, através de vivências coletivas ou atendimento individualizado, transtornos fóbicos ansiosos, estresse, compulsão alimentar, crises de autoestima, dificuldade de aprendizagem, falta de concentração e de relaxamento do grande e diverso público estudantil.

Mais do que simples pêndulo na frente dos olhos do paciente, fazendo-o mergulhar em transe profundo; utilizamos a hipnose associada às técnicas da Programação Neurolinguística (PNL) e a procedimentos teóricos e metodológicos provindos da filosofia, da psicanálise, da neurociência para discutir e refletir e atuar diretamente na base dessas situações.

Sem sombra de dúvidas, muitas dessas situações são causadas por eventos do passado dos quais muitas vezes nem lembramos. Buscamos identificar na mente subconsciente esses eventos causadores e ajudar a confrontá-los, para que os transtornos possam ser tratados com eficácia e o indivíduo possa ter a sua qualidade de vida de volta.

Além disso, a PNL, a filosofia, a psicanálise podem nos ensinar a melhorar a forma como interpretamos os acontecimentos em nossas vidas e do mundo; vencer os mais diversos tipos de medo; controlar emoções negativas; diminuir o estresse; aprender de forma mais rápida; melhorar a comunicação; melhorar nossos relacionamentos; melhorar a autoconfiança e autoestima.

Meu primeiro contato com a hipnose, no início dos anos 90, foi puramente fortuita, por curiosidade e diversão. Já no início dos anos 2000, envolto em uma pesquisa sobre os fenômenos do desejo, do inconsciente e os mecanismos de sedução publicitária para confecção da minha tese de doutoramento, foi quando me dei conta haver muito em comum entre a hipnose e os novos fenômenos de massa preconizados com incrível atualidade, há mais de um século, por Freud no seu *Psicologia das Massas e Análise do Eu*.

Na época de Freud não havia o facebook, contudo ele fornece uma análise de comportamentos e atitudes aparentemente estranhas que teriam origem na massa. Claro que a massa do tempo de Freud não era essa nossa, mediatizada pelas redes sociais, mas a análise a ela se adequa facilmente. Segundo ele, a massa ou multidão (como estudadas por Le Bon e Sighele), funciona como agrupamento efêmero, mas capaz de arrastar, turvar a reflexão e promover a regressão moral e intelectual dos indivíduos.

Freud compara a massa ao fenômeno da hipnose e refere-se a esta como uma multidão de dois ou uma multidão primária. Durante o transe o paciente, pensa, reage e sente mais pela sugestão do hipnotizador do que pelo que a realidade sugere.

Por exemplo, em hipnose você pode sugerir ao paciente que ele esteja nos extremos do polo norte e com muito frio. Ele vai sentir a sensação térmica, também pode ter sensações olfativas, visuais, auditivas próprias daquele ambiente imaginado. Fica mais difícil para o sujeito em hipnose realizar o pensamento indutivo e verificar o que realmente está acontecendo ao seu redor, por exemplo, que o clima está muito quente naquela sala fechada em que ele realmente se encontra.

O paciente apenas segue o pensamento dedutivo comandado pelo hipnotizador, com o qual ele está identificado e para quem, segundo Ferenczi, é transferido o complexo parental reprimido. Assim, a realidade interna passa a predominar e processos inconscientes passam a afetar o comportamento e experiências do indivíduo, mesmo sem a percepção dessa influência.

Na hipnose clínica isso geralmente ocorre para trazer relaxamento ao paciente, para permitir aflorar traumas reprimidos ou ajudar a ressignificar crenças, fobias e pensamentos limitantes.

Na massa (na publicidade) predomina a manipulação e compensação desses traumas e conflitos inconscientes para vender produtos, sonhos, serviços e para promover versões autoritárias de líderes populares com os seus inimigos

fabricados para serem objetos de transferência do ódio e da culpa, e com as suas promessas da terra prometida – que por mais que a realidade mostre serem falsas, cruéis e penosas para a própria massa – ela acaba se rendendo e as aceitando como verdadeiras, factíveis e às únicas possíveis.

E foi assim, passando da sociologia para psicanálise, dela para filosofia, da filosofia para hipnose, que participei de diversos cursos, sobre variadas técnicas e abordagens, inclusive a hipnose ericksoniana, através da qual essa disciplina adentrou na academia nos EUA e na Europa. Por fim, decidi pela especialização em Hipnose Clínica pela Sociedade de Hipnose do Estado de Pernambuco, em 2016.

A hipnose de palco que eu continuava usando ocasionalmente em sala de aula ou em palestras, através do Projeto Hypnos transformou-se na vitrine de uma profunda e divertida forma de extensão universitária, trazendo a reflexão, a discussão e novas abordagens e possibilidades do eu em tempos de largas tormentas e rasos mergulhos na superfície líquida da pós-modernidade.

## **2. DA FILOSOFIA À HIPNOSE E À HIPNOTERAPIA**

Desde a antiguidade, monges, sacerdotisas, xamãs e magos ousaram alterar a consciência humana através de substâncias, rituais ou gestos mágicos, com o intuito de promoverem a cura, aliviarem o sofrimento e favorecerem a compreensão dos fenômenos da vida e da natureza em um cosmos circundantes tão imenso quanto misterioso.

A doutrina magnética, tem início com Thales de Mileto, fornecendo as bases para o desenvolvimento da “medicina magnética”, porém, vai ser o filósofo e médico alemão, Franz Anton Mesmer (1734-1815) que fundiu conceitos do magnetismo, da filosofia, da alquimia e da ciência cartesiana enaltecida pelo Iluminismo que clareava a razão daquela época. Entendendo o corpo como um grande ímã através do qual, entrando pela cabeça e saindo pelo pés, circulava um fluxo universal; Mesmer utilizava-se de ímãs e, depois, das próprias mãos para o armazenamento e a transferência do magnetismo promovendo ruidosas formas de transe e curas coletivas.

O militar francês, Marquês de Puységur (1751–1825) prosseguiu com rituais coletivos, magnetizando árvores e induzindo a circulação de energia em grupos de cura. Porém, em práticas individualizadas, ao invés de provocar

crises e convulsões, passou a juntar o passe com sugestões de repouso, dando início ao hipnotismo moderno.

James Braid (1795-1860) desenvolveu a Escola Sensorial, provocando transe pelo cansaço visual, mas aperfeiçoando a sugestão verbal com toques físicos para atingir o mesmo fim. O que Braid buscava era a fadiga dos sentidos, expostos à dinâmica circulante e superficial dos signos, as suas múltiplas mensagens. Aos poucos a atenção acabava filtrada em um único canal sensorial, alterando a consciência e a ascendência da mente subjetiva.

Práticas de Braid seriam desenvolvidas na França por Ambroise August Liébault (1823-1893), fundador da “Escola Verbal” e por Henri Bernheim (1837-1919) fundador da Escola Mental, definindo, entre outras coisas, os efeitos pós-hipnóticos como elementos provocadores de ações inconscientes.

Discípulo de Liébault, Bernheim, além de Charcot, Freud desenvolveu um novo campo teórico e metodológico de expressão do inconsciente, inclusive na linguagem cifrada dos sonhos, na qual buscava as marcas das pulsões e repressões, onde o desejo se aloja.

Para isso Freud arquitetou uma teoria topográfica da mente melhor exemplificada no modelo de um *iceberg*. Este modelo se compunha de uma parte externa, visível – o consciente, onde as percepções internas ou externas são trabalhadas. No limiar, ficaria o pré-consciente, onde processos, eventos e conteúdos mentais podem ser resgatados quando focalizados. E submerso, o inconsciente, onde os conteúdos e processos mentais permanecem longe da consciência, ali atirados sob o peso da censura e da repressão, mas ainda ativos em diferentes formas de manifestação.

Freud constrói também um modelo interpretativo do aparelho psíquico formado pelo *Id*, *Ego* e *Superego*, de forma a ilustrar os determinantes inconscientes do comportamento humano. Daí advém a teoria das pulsões que descreve como os estímulos internos manifestam-se na mente e no corpo. Provém de uma necessidade prazerosa ou agressiva e tem a finalidade de dar ao organismo a satisfação que ele quer naquele momento – é a representação de coisas, com origem no inconsciente. Quando não descarregada essa pulsão, impedida da satisfação imediata, volta desinvestida ao corpo provocando estragos somáticos. Portanto, o sintoma neurótico é fruto de um conflito inconsciente não resolvido.

Diante disso algumas formas de defesa são processadas no inconsciente, onde o desejo é realizado de forma distorcida ou mascarada: a sublimação, a

negação, a formação reativa, o recalque. O recalque opera impedindo que a pulsão chegue à consciência, destruindo a ligação entre a representação e o afeto. E o afeto assim livre torna-se disponível para ligar-se a outras representações ou descarregar-se por meio de funções corporais ou de comportamento.

Essa ligação do afeto desinvestido pelo recalque em uma representação substitutiva caracteriza-se como um mecanismo de defesa denominado deslocamento, comportamento típico das neuroses obsessivas, das fobias, histeria e da psicose. Já a descarga desse afeto em partes do corpo caracteriza um mecanismo de conversão característico da histeria, neurastenia, hipocondria.

Embora, aos poucos, Freud abandone a hipnose pela livre associação, *talking-cure*, ele abre um novo leque de possibilidades interpretativas e metodológicas dos processos hipnóticos ligados aos subterrâneos do inconsciente e as formas pelas quais os diversos transtornos emocionais poderiam ser entendidos e tratados.

Derivadas da psicanálise, várias propostas de psicoterapia utilizando a hipnose proliferam. Ao mesmo tempo, influenciada pelo fisiologismo da Escola Russa, na teoria dos reflexos condicionados, elaborada por Pavlov, o fenômeno hipnótico passa a ser interpretado por razões puramente fisiológicas. Vai ser com base na neurofisiologia e, depois, na neurociência, que novas formas de tratamento das doenças psicossomáticas passam a ser testadas na psicoterapia e na psicofarmacologia. ( CARREIRO, 2008, p. 77)

No Século XX, Milton Hyland Erickson e L R Wolberg desenvolveram conceitos e técnicas do que ficaria sendo conhecida por Hipnose Ericksoniana, implantando uma linha de interpretação comportamentalista e um método naturalista que utiliza o transe hipnótico para quebrar arraigadas estruturas e sistemas de crenças, através de canais próprios de comunicação com o inconsciente, perfurados por uma linguagem simbólica, imagética, fluida, expressa por formulações metafóricas e metonímicas.

Portanto, as diversas abordagens em hipnoterapia compartilham a visão de que todas as situações vividas no presente são parcialmente determinadas e vividas (fisiológica, psicológica e emocionalmente) por experiências do passado, muitas delas esquecidas. E esses processos inconscientes afetam o comportamento e experiências, com sintomatologias (física ou emocional) mesmo sem a percepção dessa influência

Essas abordagens também trazem em comum as técnicas de relaxamento e indução ao transe, deixando as ondas cerebrais abaixo de 8 hertz, ou ciclos por

segundo, como forma de acessar áreas submersas no inconsciente cheias de emoções, memórias reprimidas, afetos transmutados, crenças limitantes; tudo aquilo que nos faz sentir ou fazer algo que não queremos ou não fazer ou nos sentir como desejamos. Em transe busca-se promover a regressão de memória, a limpeza e dessensibilização, o conserto e instalação novos programas na mente, ressignificando crenças e comportamentos e alterando mapas internos construídos pelo sistema de crenças.

A hipnoterapia aparece como uma instrumental auxiliar no entendimento de momentos traumáticos e também, como auxílio na busca da compreensão dos sintomas da neurose atual, das psiconeuroses de defesa e das fobias. Em ambas, dando a possibilidade de uma experiência emocional corretiva.

No estado de consciência alterado é facilitado o acesso às memórias reprimidas capazes de explicar sintomas e dificuldades pessoais ou sociais presentes, como transtornos funcionais: cegueira histérica, afasia, amnésia, paralisia, distorção do olfato e paladar, advindos de traumas ou repressão psíquicos; e distúrbios neuróticos: gagueiras, ânsias, fobias, depressões, alucinações, vícios, advindos de choques ou repressões mentais.

Existem algumas explicações como tudo isso funciona no transe hipnótico. O transe é uma reação psicossomática complexa que abrange elementos psicológicos e fisiológicos, partindo de um foco excitatório inicial no córtex cerebral, que pode estar relacionado com as áreas auditiva, visual, cinestésica, dependendo dos estímulos utilizados, provocando uma mudança na frequência das ondas cerebrais e um recuo da mente objetiva.

Ao baixar o nível de ondas do cérebro para os níveis Teta ou Delta, começa a existir uma troca na dominância entre norepinefrina (NE) e acetilcolina – caindo a primeira e subindo a segunda, ativando o sistema límbico e occipital, permitindo que as imagens internas e emoções fluam com mais liberdade, na mesma proporção em que a realidade exterior e os sentidos perdem força e vontade.

Rodhes (1950) em sua Teoria da Exclusão Psíquica Relativa mostra como isso ocorre. Ele divide a mente em mente objetiva, que controla os sentidos e é capaz do raciocínio indutivo e dedutivo; e a mente subjetiva, que controla a memória e só é capaz do raciocínio dedutivo. Em consequência, a mente subjetiva aceita como verdadeira qualquer generalização, e a única maneira de combatê-la é chegar a outra generalização contrária, com base em particularidades notadas, por processos indutivos.



Pela Teoria da Exclusão Psíquica, quando uma dessas mentes se põe em evidência exclui os processos da outra, em grau relativo. Acordado, a mente objetiva comanda e a atividade sensorial é intensa, os raciocínios indutivos e dedutivos são processados, ocorrendo o raciocínio lógico, serial, onde a fantasia é negada.

No sono, a mente objetiva recua, os sentidos declinam. Dormindo a mente subjetiva controla. Aqui a fantasia é aceita como verdadeira, como base em generalizações sem as provas do sentido e do raciocínio indutivo. O desejo, impossível de ser realizado diante da realidade impiedosa, torna-se uma generalização aceita quando o processo indutivo está fora.

Na hipnose a mente objetiva retrocede, trazendo á frente a mente subjetiva. Só que ela vem sujeita e controlada pelo hipnotizador ou pela mente objetiva em recesso do próprio paciente. Essa expectativa de ser controlada também é baseada em uma generalização aceita subjetivamente. Daí, qualquer sugestão assume a natureza de uma generalização incontestável. Claro, que a amplitude do controle não é ilimitada, podendo ceder a certos instintos básicos, opiniões e crenças arraigadas.

Já a vertente psicanalítica mostra como a hipnose lida essencialmente com o desejo, sendo assim um mecanismo de sedução sob o qual a fantasia inconsciente aflora e ganha expressão simbólica através de associações e transferências.

Há aquilo que Lacan ( Garcia-Roza, 1999, p.188 ) define como ruptura entre o significante e significado, adicionando novos significantes em uma cadeia significativa, que, quanto mais se estende, mais distorce e distância a relação entre objeto e fantasia, permitindo a essa expressar-se sob a forma de metáforas e metonímias, o que lhe garante a polissemia, a versatilidade e a permanente maleabilidade. Sob o domínio da mente subjetiva, formam-se redes simbólicas.

Os mecanismos associativos são eficazes na medida em que são aplicados de maneira reiterada, constante e dirigidos ao inconsciente nos processos hipnóticos.

### **3. PROJETO HYPNOS**

Desde 2016, Projeto Hypnos nas Escolas vem transformando as ferramentas da hipnose e da PNL, as reflexões da filosofia, da psicanálise e da neurociência

em espaços coletivos de discussão e vivência e em espaços individualizados de hipnoterapia. Estes espaços-atividade são os seguintes:

**As Palestras-Vivências** são realizadas na universidade, em escolas públicas e faculdades, para professores e alunos do ensino fundamental, médio e superior. A metodologia consiste em contatos prévios e mapeamentos das questões a serem abordadas com o público-alvo; em seguida, a realização da palestra-vivência, *feedbacks* e mapeamento das questões e demandas. Entre maio a dezembro de 2018, realizamos 10 palestras vivências nas cidades de Cuité, Picuí, Nova Floresta e Nova Palmeira.

**Os Minicursos e vivências de Hipnose e Filosofia** são voltados principalmente para alunos do Centro de Educação e Saúde, mas também aberto às pessoas da comunidade, buscam discutir aspectos históricos, filosóficos e sociológicos da hipnose, os processos de alteração da consciência e das diferentes formas de percepção da realidade. Também são realizadas vivências coletivas utilizando técnicas de relaxamento, de hipnose de palco, hipnose não verbal e PNL – com oito horas de duração cada um. Em 2018, realizamos dois minicursos dessa natureza.

**As Rodas de Conversa**, cuja metodologia está assentada na junção entre a pesquisa ( grupos focais ) e a extensão, visam discutir um tema de forma aprofundada. Em 2018 realizamos Roda de Conversa sobre ANSIEDADE com alunos do Centro de Educação e Saúde da UFCG. A metodologia consistiu em contatos iniciais, aplicação de questionários-filtros e entrevistas e, por fim, um encontro utilizando-se da técnica qualitativa do grupo focal.

**As Palestras de divulgação do projeto** junto aos professores, gestores e técnicos da educação do ensino fundamental e médio serviram para dar visibilidade, amplitude e captar apoios ao projeto. Em 2018 foram realizadas 03 palestras através de encontros promovidos pelas Secretarias de Educação dos municípios de Cuité e Nova Floresta. Os **Atendimentos individualizados em hipnose clínica** são sessões com duração variando entre 60 a 120 minutos. Entre maio e dezembro de 2018, foram realizados 57 atendimentos distribuídos em 172 horas. A hipnoterapia consiste na aplicação de técnicas hipnóticas como ferramenta terapêutica. A terapia é utilizada como auxílio para o tratamento de transtornos emocionais, físicos, psicológicos, hábitos e sentimentos indesejáveis. O papel do hipnoterapeuta é o de identificar os possíveis eventos causadores e ajudar o cliente a confrontá-los, alcançando a

sua mente subconsciente e tratando o transtorno com eficácia direto em sua origem, para que o indivíduo possa ter sua qualidade de vida de volta.

#### 4. CONCLUSÃO

O Projeto Hypnos consiste em utilizar instrumentais teóricos e metodológicos da psicanálise, neurociência, PNL, filosofia e hipnose para discutir alguns transtornos emocionais, dificuldades e limitações mapeadas no espaço e na vida estudantil do ensino fundamental ao ensino superior.

O objetivo foi o de levar essas discussões, informações e vivências à comunidade estudantil, mas também ao corpo docente, mostrando os desafios e as potencialidades da ação pedagógica no processo ensino-aprendizagem, voltada para a prática de uma educação mais humana, cidadã, solidária e que contemple todos os processos emocionais envolvidos.

Com os alunos extensionistas buscamos desenvolver o aprimoramento teórico da filosofia, da neurociência, da psicanálise e da PNL e a prática nas diversas técnicas de hipnose, formando elementos multiplicadores e divulgadores, mas também sujeitos sociais atuantes na comunidade, com a consciência e a prática da educação transformadora.

#### 5. REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 2009.
- BASTIDE, R. **Sociologia e Psicanálise**. São Paulo: Editora Melhoramentos:USP, 1974.
- BAUER, S. M. F. **Hipnoterapia Ericksoniana passo a passo**. Campinas-SP: Editora do Livro Pleno, 2000.
- BRETON, Phillipe . **A manipulação da palavra**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BRUCE-MITFORD, Miranda. **O livro ilustrado dos símbolos: O universo das imagens simbólicas que representam as ideias e os fenômenos da realidade**. São Paulo: Publi-Folha, 1999.
- CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- CARREIRO, Antonio Almeida. **Hipnose e Psicoterapia: Etiologia e Práxis**. Salvador: Editora Fiuza, 2008.

CARREIRO, Antonio Almeida. **Antropologia e Espiritualidade: Hipnose, religião e rituais de cura**. Salvador: JM Gráfica e Editora, 2012.

CARREIRO, Antonio Almeida. **Hipnose: Mítica, filosófica e científica**. Salvador: JM Gráfica e Editora, 2012.

COSTA, Ramilton Marinho. **A Subjetividade, o cenário e o imaginário dos anos 80 e a construção da imagem do Caçador de Marajás através da mídia e da publicidade**. Tese de Doutorado - UFPB/UFCG. João Pessoa, 2004.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções e do conhecimento em si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

FERREIRA, M. Vinicius Costa. **Hipnose na prática clínica**. São Paulo: Editora Ahteneu, 2003.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu in: obras psicológicas completas**. Rio e Janeiro: Edição Standart Brasileira, Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **O mal-Estar na civilização**. São Paulo: Peguim e Companhia das Letras, 2011.

FROMM, Erich. **Psicanálise da Sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar edições, 1979.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia: Romance da história da filosofia**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. *In: JUNG, C. G. (Org.). O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

MICELA Rosária. **Antropologia e Psicanálise: uma introdução à produção simbólica, ao imaginário, à subjetividade**. São Paulo - Brasiliense, 1984.

PAIXÃO, Paixão F et. al. **Letargia e Hipnose sem magia**. Rio Grande do Sul: Gráfica e Editora Padre Berthier, 1995.

PUENTES, Fábio. **Auto-hipnose: Manual do usuário**. São Paulo: CenaUm, 1996.

REICH, Wilhel. **Psicologia de massas do fascismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_ - **A Revolução Sexual**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

\_\_\_\_\_ - **A Função do orgasmo: problemas econômico-sexuais da energia biológica**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989

RHODES, Raphael H. **Hipnotismo sem mistério: análise e método de hipnotismo e sua aplicação para o alívio e a cura de distúrbios psíquicos**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1950.

ROSSI, Ernest Lawrence. **A nova neurociência da Psicoterapia, Hipnose Terapêutica e reabilitação: Um diálogo criativo com os nossos genes** – Edição Brasileira – tradução Maria Lúcia Lacal Cox D’Avila, 2009.

ROSSI, Ernest Lawrence ; ERICKSON, Milton H. **O Homem de fevereiro – expandindo a consciência e identidade em hipnoterapia**. Campinas: Editora Livro Pleno, 2003.

ROUANET, Sérgio Paulo. **A razão cativa- as Ilusões da consciência: de Platão a Freud**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

STORR, Antony. **As idéias de Jung**. São Paulo: Cultrix, 1973.

TÁVOLA, Arthur. **Comunicação é mito**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1985.

VIDOLIN, José Alcimar. **Hipnose: alterando e desenvolvendo a consciência**. Curitiba: Editora Eclipse LTDA, 2013.

WEISE, Frederich – “**O Significado e a interpretação dos sonhos**”, in: **Freud, Tomo I, Uma Coletânea de Ensaio Críticos**, WOLLHEIM, Richard, Org. São Paulo, Rio de Janeiro, Editora Artenova, 1976.